

## ENTRE OS DIVERSOS TEMPOS

### Experiência-narrativa-proposição na Insistência Urbana

George Hora Silva

Graduando em Ciências Sociais/UFBA

Amine Portugal

Arquiteta urbanista, mestranda PPG Arquitetura e Urbanismo/UFBA e membro do Laboratório Urbano

[17/07/2013 19:51:03] amine portugal: Vamo lá.

[17/07/2013 19:51:17] amine portugal: Entre os diversos tempos: experiência-narrativa-proposição

[17/07/2013 19:53:27] **George Hora Silva: Chove sem parar...**

[17/07/2013 19:53:56] amine portugal: [tópico 1: palavra-chave CHUVA]

[17/07/2013 19:55:07] amine portugal: A palavra-chave da narrativa da nossa insistência, em 23 de abril de 2013, pela manhã e noite, no Campo Grande.

[17/07/2013 19:56:10] **George Hora Silva: Uma chuva que insistia em ir e voltar, que dava uma nova**



Criação: Amine Portugal.

cara a uma cidade que mesmo com tantas dificuldades só sabe lidar com o verão.

[17/07/2013 19:57:32] amine portugal: As diversas práticas cotidianas do Campo Grande tenderam a se modificar, ou mesmo a não acontecer diante do “mau tempo” ou das condições climáticas daquele momento.

[17/07/2013 19:58:50] amine portugal: As observações que queríamos fazer estavam conectadas a outro fator “extraordinário” ocorrido no Campo Grande, mas a chuva que desabou naqueles dias foi o fio da meada de nossa insistência.

[17/07/2013 19:59:24] George Hora Silva: Como perceber os usos através da insistência, se o tempo teimava em não nos permitir insistir? Como buscar entender o que num dia de sol poderia ser completamente diferente? Ainda que fomos a campo sem ter certeza do que procurar, foi a chuva quem deu ritmo e tom ao nosso trabalho.

[17/07/2013 20:01:25] amine portugal: Devido às condições de “tempo”, ficamos no Campo Grande durante curtas durações de tempo.

[17/07/2013 20:04:15] George Hora Silva: Para um futuro antropólogo como eu, o tempo é crucial como ferramenta de construção narrativa, pois é o tempo quem permitira perceber o que os olhos rápidos talvez não enxerguem.

[17/07/2013 20:06:23] amine portugal: Vou até Milton Santos. Espera um tempinho.

[17/07/2013 20:08:39] amine portugal: Milton Santos, “o tempo nas cidades”:

[17/07/2013 20:08:40] amine portugal:

O tempo pode ser encarado das mais diversas maneiras; eu, como não sou filósofo, repito, apenas vou tomar alguns filósofos como ponto de partida, como ajuda na minha conversa. Eu lembraria, por exemplo, o que li em Baillard, quando ele divide o tempo em três tipos: o tempo cósmico, o tempo histórico e o tempo existencial. O tempo cósmico, da natureza, objetivado, sujeito ao cálculo matemático; o tempo histórico, objetivado, pois a História o testemunha, mas no qual há cesuras, em vista de sua profunda carga humana; e o tempo existencial, tempo íntimo, interiorizado, não externado como extensão, nem objetivado, é o tempo do mundo da subjetividade e não da objetividade. Mas, esses tempos todos se comunicam entre eles, na medida em que o tempo é social. (SANTOS, 2002, p. 1)

[17/07/2013 20:10:01] amine portugal: e mais...

[17/07/2013 20:10:04] amine portugal:

Nesse momento em que o tempo aparece como havendo dissolvido o espaço, e algumas pessoas o descreveram assim, a realidade é exatamente oposta. O espaço impede que o tempo se dissolva e o qualifica de maneira extremamente diversa para cada ator. Certo que Kant escreveu também que o espaço aparece como uma estrutura de coordenação desses tempos diversos. O espaço permite que pessoas, instituições e firmas com temporalidades diversas, funcionem na mesma cidade, não de modo harmonioso, mas de modo harmônico. Também atribui a cada indivíduo, a cada classe social, a cada firma, a cada tipo de firma, a cada instituição, a cada tipo de instituição, formas particulares de comando e de uso do tem-

## MANUAL DE USO:

ESTE FOLHETO DESTINA-SE AO USUÁRIO DESPREVENIDO NUM DIA CHUVOSO SEM GUARDA-CHUVAS OU CAPAS PLÁSTICAS E QUE AINDA ASSIM INSISTE EM PERMANECER NO LARGO NUM LONGO PERÍODO DE TEMPO.\*<sup>2</sup>

AS SITUAÇÕES QUE ILUSTRAM A PEQUENA DOBRADURA NÃO PRECISAM SER LIDAS EM ORDEM. POSSUEM O ELEMENTO "CHUVA" COMO FATOR DE AMARRAÇÃO ENTRE SI.

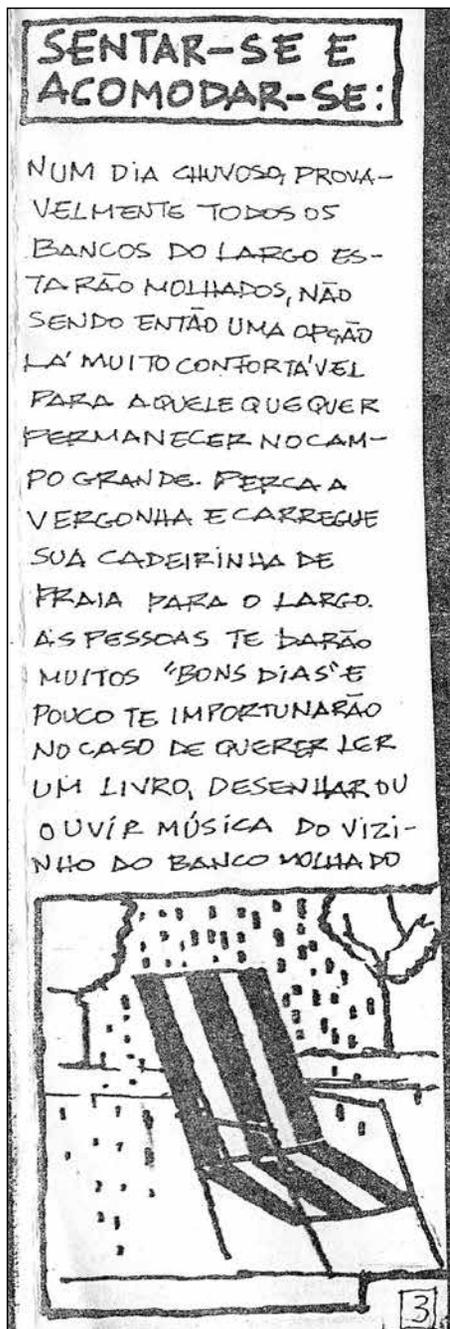
USE E ABUSE DA CHUVA NO ESPAÇO PÚBLICO.



---

\*<sup>2</sup> UM LONGO PERÍODO DE TEMPO NUM DIA CHUVOSO É ESTABELECIDO PELA INTENSIDADE DA CHUVA. SE OS FÍNGOS FICEM GROSSOS, 15 SEGUNDOS PODEM SER DEMAIS PARA A PERMANÊNCIA NO LOCAL. [2]

Criação: Amine Portugal.



Criação: Amine Portugal.

po, formas particulares de comando e de uso do espaço. Não fosse assim, a cidade não permitiria, como São Paulo permite, a convivência de pessoas pobres com pessoas ricas, de firmas poderosas e firmas fracas, de instituições dominantes e de instituições dominadas. Isso é possível porque há um tempo dentro do tempo, quer dizer, o recorte sequencial do tempo; nós temos um outro recorte, que é aquele que aparece como espaço. (SANTOS, 2002, p. 1)

[17/07/2013 20:10:30] amine portugal:

A cidade é o palco de atores os mais diversos: homens, firmas, instituições, que nela trabalham conjuntamente. Alguns movimentam-se segundo tempos rápidos, outros, segundo tempos lentos, de tal maneira que a materialidade que possa parecer como tendo uma única indicação, na realidade não a tem, porque essa materialidade é atravessada por esses atores, por essa gente, segundo os tempos, que são lentos ou rápidos. (SANTOS, 2002, p. 1)

[17/07/2013 20:11:41] amine portugal: Então como estudiosa da cidade contemporânea, os diversos tempos que compõem o espaço e este, que impede que o tempo se dissolva, me interessa e muito.

[17/07/2013 20:15:07] amine portugal: Então percebemos uma coordenação de tempos e práticas cotidianas através do espaço e através das condições climáticas ditas como "tempo". As chuvas do mês de abril. Poucos camelôs, poucos praticantes de corrida, poucas crianças, pessoas circulando, o Campo Grande acontecendo durante dias de chuva.

[17/07/2013 20:23:40] George Hora Silva: E nesse ritmo, a busca por gente que é quem de fato cons-

troem o espaço, três figuras marcaram nossa estadia, logo na manhã do primeiro dia uma senhora pronta para sua caminhada aproximou-se de nós e foi enfática: *CUIDADO! Aqui tem muito ladrão*. Nem vamos nos ater a debater tudo que está imbricado nessa afirmação, outro personagem foi o vendedor de picolé, que logo após vender passou a nos contar sobre as duas glórias de suas vida, ser cristão e trabalhar para uma grande marca de sorvetes, e por fim a noite nesse mesmo dia surge o grande personagem, a síntese de uma suposta baianidade nagô, que mesmo em uma noite fria e chuvosa, tentava convencer que Brad Pitt (eu) e Angelina Jolie (Amine) comprássemos queimados em suas mão, somente Eddie Murphy seria capaz de tal proeza em tão singular noite baiana!

[17/07/2013 20:25:29] amine portugal: Cola aqui as suas anotações sobre os horários dessas trocas com esses outros do Campo Grande.

[17/07/2013 20:34:49] George Hora Silva: Como o tempo e a chuva nos conduziram, nada mais justo que localizar esses personagens cronologicamente (os antropólogos e seus cadernos e cadernetas).

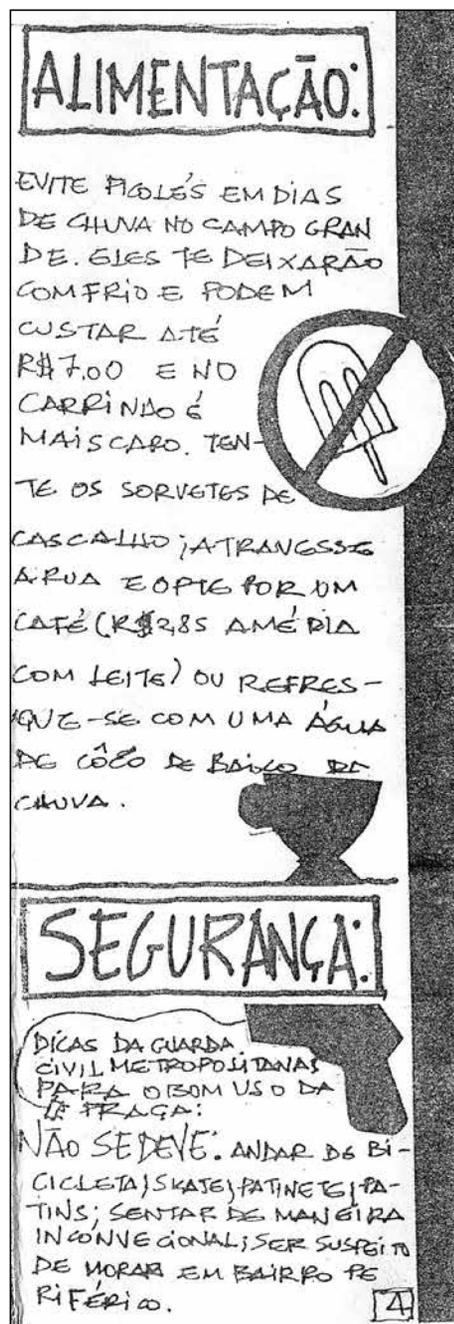
23/04/2013 - 08:46 da manhã - Senhora do Ladrão.

[17/07/2013 20:36:01] George Hora Silva: 23/04/2013 - 11:15 - Senhor do sorvete unguido.

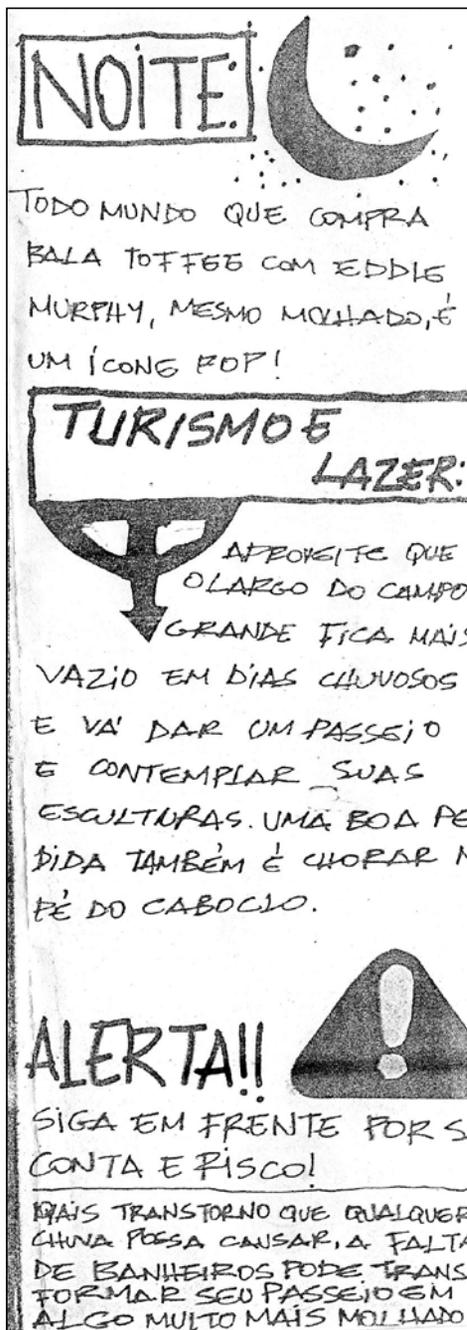
[17/07/2013 20:36:36] George Hora Silva: 23/04/2013 - 19:05 - Eddie Murphy.

[17/07/2013 20:41:24] George Hora Silva: Apenas para não dizer que falamos de espaço e tempo e pouco espaço demos as pessoas...

[17/07/2013 20:42:01] George Hora Silva: dia 23/04/2013 - 07:56 - Bom dia.



Criação: Amine Portugal.



Criação: Amine Portugal.

[17/07/2013 20:42:20] George Hora Silva: dia 23/04/2013 - 08:06 - Bom dia.

[17/07/2013 20:42:41] George Hora Silva: dia 23/04/2013 - 08:15 - Bom dia.

[17/07/2013 20:43:20] George Hora Silva: dia 23/04/2013 - 08:29 - Bom dia.

[17/07/2013 20:43:45] George Hora Silva: dia 23/04/2013 - 08:33 - Bom dia.

[17/07/2013 20:45:56] George Hora Silva: E esses foram apenas alguns dos "bom dia" que recebemos enquanto ali estivemos, apesar de tudo que se diz e pensa, em meio a um tempo tão atípico e um lugar com a memória recente de um crime de morte, as pessoas ainda se permitem um mínimo de cordialidade, acho que essa era a voz por trás do barulho da chuva, o Campo Grande diz, BOM DIA!

[17/07/2013 20:47:02] amine portugal: ☺

[17/07/2013 20:47:45] amine portugal: Temos alguns tempos então: o tempo da insistência que se fragmenta (pra se juntar depois) em tempo da experiência/tempo da narrativa (composição: descrição e síntese)/ tempo futuro: proposição (panfleto). Temos também os tempos que constituem o espaço e atravessam a narrativa (o panfleto) de variadas velocidades: o tempo das diversas práticas cotidianas, o tempo de outras práticas cotidianas que não estão mais lá, ou mesmo o tempo histórico, ambos que coexistem em materialidade naquele espaço (até mesmo o da última intervenção urbana). E temos o tempo da chuva, condição climática de uma temporalidade.

Então temos o tempo presente-o das práticas e técnicas do agora, que escapa às nossas mãos; temos o tempo futuro que é o da proposição da

narrativa-panfleto e temos o tempo passado que é a própria paisagem. Mais uma vez Milton Santos:

[17/07/2013 20:48:02] amine portugal:

*Na realidade, a paisagem é toda ela passado, porque o presente que escapa de nossas mãos, já é passado também. Então, a cidade nos traz, através de sua materialidade, que é um dado fundamental da compreensão do espaço, essa presença dos tempos que se foram e que permanecem através das formas e objetos que são também representativos de técnicas. É nesse sentido que eu falei que a técnica é sinônimo de tempo: cada técnica representa um momento das possibilidades de realização humana e é por isso que as técnicas têm um papel tão importante na preocupação de interpretação histórica do espaço. (SANTOS, 2002, p. 1)*

[17/07/2013 20:49:44] amine portugal: A narrativa como proposição de tempo futuro discutiremos agora, né?

[17/07/2013 20:50:36] amine portugal: [tópico 2: narrativa-PANFLETO]

[17/07/2013 21:03:29] George Hora Silva: O desenvolvimento de nosso projeto veio de nossa afinidade com narrativas gráficas, a ideia de contar histórias de forma direta, de fácil compreensão, junto com alguns símbolos bem universalistas e de uma escolha de narrativa que desse valor ao humor, mas longe da acidez que costuma nortear o que supostamente faz rir nos últimos tempos.

[17/07/2013 21:08:07] amine portugal: kkk

[17/07/2013 21:09:11] George Hora Silva: A partir daí buscamos uma ferramenta que também é cheia de símbolos, o panfleto, que nos remeteu a muitas

ideias e referências, cordel, panfletos de ordem nos tempos da ditadura, vendedores da Av. Sete de Setembro com seus folders, mas a possibilidade da mensagem ser passada com o mínimo de contato físico, seja o olhar ou as mãos que quase tocam, a xerox (que hoje já nem é mais tão barata!) que remete aos *pulps*, as primeiras HQs impressas em papel barato e vendidas a um quarto de dólar, para povoar o imaginário das crianças americanas, os tempos são outros, o lugar é outra, mas a intenção foi a mesma, divertir e comunicar.

[17/07/2013 21:11:05] amine portugal: O problema não é nem contato físico, mas o fator “tá na mão.”

[17/07/2013 21:11:52] amine portugal: E a ideia de contaminação, um panfleto na cidade é uma ferramenta de contaminação de ideias e intenções.

[17/07/2013 21:20:32] amine portugal: Trabalharíamos nele então a ideia de proposição de apropriação do espaço num “quando chuvoso” no Campo Grande. A partir da nossa experiência de Insistência Urbana e das práticas que encontramos com as nossas.

[17/07/2013 21:22:16] George Hora Silva: Ao propor usos, fechamos o ciclo de temporalidade e de continuidade considerando como de fato o espaço pode ser mudado diante das circunstâncias.

[17/07/2013 21:26:12] amine portugal: Todas as situações que indicamos como possíveis usos no panfleto são decorrentes da insistência.

[17/07/2013 21:27:57] amine portugal: Como a falta de banheiros próximos, a atuação da Guarda Municipal no Largo e até como estávamos acomodados no Campo Grande, fator que colaborou consideravelmente para as nossas trocas com outros praticantes do Campo Grande.

[17/07/2013 21:28:18] amine portugal: Acho que agora o panfleto mesmo fala.

[17/07/2013 21:28:53] amine portugal: E quem tiver tempo, pode distribuí-lo no Campo Grande, ainda chove em Salvador até hoje...

[17/07/2013 21:29:04] amine portugal: Vc tem algo mais a acrescentar?

[17/07/2013 21:29:34] **George Hora Silva: E eu depois de tanta chuva... Voltei a praticar caminhadas por lá, e foi lá que esse bendita gripe me pegou. kkkkk**

[17/07/2013 21:31:30] amine portugal: Usou e abusou da chuva no espaço público hein, nego?

[17/07/2013 21:31:37] amine portugal: rss

[17/07/2013 21:32:06] **George Hora Silva: Não levei capa nem guarda chuva! kkk**

[17/07/2013 21:32:29] amine portugal: Kkkk, tomou picolé né? Em vez de sentar no cafezinho...

[17/07/2013 21:34:22] **George Hora Silva: Tomei foi gás carbônico (caminhar ao lado dos carros não é legal) e um semestre massacrante, mas não posso falar mal de um Campo tão grande que nos recebeu de certa forma muito bem.**

[17/07/2013 21:34:24] **George Hora Silva: A insistência ajudou a olhar a cidade, ver o que ela tinha a dizer, como falar com seus moradores, seus passantes, seus ficantes e até mesmo com aqueles que de forma meio intrusa tentam ler suas linhas e curvas.**

[17/07/2013 21:37:28] amine portugal: Então vou colar as imagens, nego, aqui e vou sair do skype. E vc vê se toma uma canja!

[17/07/2013 21:37:37] amine portugal: Beijão!

[17/07/2013 21:37:43] **George Hora Silva: Vou me cuidar.**

[17/07/2013 21:39:48] **George Hora Silva: Um cheiro minha linda.**

[17/07/2013 21:39:51] **George Hora Silva: Obrigado.**

[17/07/2013 21:40:02] **George Hora Silva: Desculpe os transtornos e seguimos nos falando.**

[17/07/2013 21:40:04] amine portugal: Um beijo foi muito bom insistir com vc.

[17/07/2013 21:40:17] **George Hora Silva: Insistiremos mais. ■**

## REFERÊNCIAS

SANTOS, Milton. O tempo nas cidades. *Cienc. Cult.* São Paulo, v. 54, n. 2, oct./dec. 2002. (Texto extraído da transcrição da Conferência do autor na mesa-redonda "O tempo na Filosofia e na História", promovida pelo Grupo de Estudos sobre o Tempo do Instituto de Estudos Avançados da USP em 29 de maio de 1989.)